

Avaliação no estágio: percepções dos alunos de um curso de Enfermagem do interior do estado de São Paulo

Evaluation on stage: perceptions of students of a Nursing course of São Paulo state interior

Evaluación de etapa: percepción de los estudiantes de un curso de Enfermería del estado de Sao Paulo interior

Bruno Vilas Boas Dias¹

Janaína Ramos de Almeida²

Jussara Pauliana Pena Maia³

RESUMO

Objetivo: Identificar se o aluno concluinte do curso de graduação em enfermagem se considera avaliado no campo de estágio curricular. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseado na teoria das Representações Sociais. A amostra é composta por 30 alunos concluinte de um curso de graduação em enfermagem do interior de São Paulo que responderam dois questionários, sendo, um sociodemográfico com seis questões e outro com uma pergunta referente ao objetivo. **Resultados:** Ideias centrais em relação à percepção de estar avaliado em estágio e frequência de aparecimento: "Sim, conhecimento técnico científico" para 14 (46,6%) dos participantes, "Sim, comportamento" foi descrito por 11 (36,6%), "Sim, conhecimento teórico" é a percepção de sete (23,3%) dos participantes, "Sim, insatisfação" representado por dois (6,6%) dos alunos, "Sim, sociável já basta", "Sim, livre no campo", "Sim, professor sem didática", "Sim, professor responsável pelo módulo", "Sim, disciplina desnecessária" foram percepções de apenas um aluno (3,3%), respectivamente. Àqueles que não se consideram avaliados a ideia central é: "Não, sociável já basta" expressa por um aluno (3,3%). **Conclusão:** Os discursos e as ideias centrais dos acadêmicos de enfermagem evidenciam uma crítica importante aos professores no tocante à postura, conhecimento técnico e científico e habilidade de lidar com os grupos de estágio e que impactaram na avaliação.

Palavras chave: avaliação educacional; ensino; educação superior; aprendizagem; estágios.

ABSTRACT

Objective: To identify those who finished the student's undergraduate degree in nursing is considered rated the traineeship field. **Method:** Study of qualitative, exploratory and descriptive approach, based on the theory of social representations. The sample consists of 30 students finish the course of an undergraduate degree in nursing from São Paulo who answered two questionnaires, with a sociodemographic with six questions and the other with a question regarding the purpose. **Results:** central ideas regarding the perception of being evaluated in phase and frequency of appearance: "Yes, scientific expertise" to 14 (46.6%) of the participants, "Yes, behavior" was described by 11 (36.6%) "Yes, theoretical knowledge" is the realization of seven (23.3%) of the participants, "Yes, dissatisfaction" represented by two (6.6%) of the students, "Yes,

¹Enfermeiro Cardiologista e Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiá e FACCAMP de Campo Limpo Paulista/SP. E-mail: bruno.dias@anchieta.br

²Enfermeira Assistencial, Santa Casa de Misericórdia de Itatiba/SP. E-mail: jana-affaire@hotmail.com

³Enfermeira pelo Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiá/SP. E-mail: jussara.p.maia@hotmail.com

sociable enough is enough", "Yes, free in the field", "Yes, professor without teaching", "Yes, teacher responsible for the module", "Yes, unnecessary discipline" were perceptions of only one student (3.3%), respectively. To those who do not consider this the central idea is: "No, sociable enough is enough" expressed by a student (3.3%). **Conclusion:** The discourses and the central ideas of nursing students show an important criticism of teachers with regard to posture, technical and scientific knowledge and skills to deal with the stage groups and impacting evaluation.

Keywords: education evaluation; education; higher education; learning; internships.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los que terminó título de grado del estudiante de enfermería se considera clasificar el campo de prácticas. **Método:** Estudio de enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, basado en la teoría de las representaciones sociales. La muestra se compone de 30 estudiantes terminan el curso de una licenciatura en enfermería de San Pablo que respondió a dos cuestionarios, con una sociodemográfico con seis preguntas y el otro con una pregunta con respecto a la meta. **Resultados:** las ideas centrales en cuanto a la percepción de ser evaluados en la fase y la frecuencia de aparición: "Sí, la experiencia científica" a 14 (46,6%) de los participantes, "Sí, el comportamiento" fue descrito por 11 (36,6%) "Sí, el conocimiento teórico" es la realización de siete (23,3%) de los participantes, "Sí, la insatisfacción" representados por dos (6,6%) de los estudiantes, "Sí, sociable es suficiente", "Sí, libre en el campo", "Sí, profesor sin enseñar", "Sí, maestro, responsable del módulo", "Sí, la disciplina innecesaria", fueron las percepciones de un solo alumno (3,3%), respectivamente. Para aquellos que no tienen en cuenta esta la idea central es: "No, sociable ya basta" expresado por un estudiante (3,3%). **Conclusión:** Los discursos y las ideas centrales de los estudiantes de enfermería muestran una importante crítica de los maestros con respecto a la postura, el conocimiento técnico y científico y las habilidades para hacer frente a los grupos de prácticas y evaluación de impacto.

Palabras clave: Evaluación de la educación; la educación; la educación superior; aprendizaje; etapas.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Enfermagem preveem a formação de profissionais da saúde para a atenção em saúde, que visa os princípios da integralidade, atendimento holístico, autonomia para decisões, trabalho junto à equipe multidisciplinar e a educação permanente, assim atendendo as necessidades da sociedade (COLLISELLI, *et al.* 2009). O curso de enfermagem como um todo, ou seja, tanto na teoria como na prática deve proporcionar tal formação.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é o período de transição da sala de aula para a realidade do trabalho de Enfermagem, sendo um espaço de desenvolvimento profissional, moral, ético, necessário na área de saúde. Assim, preparando o graduando de enfermagem para ser um profissional competente e a par da realidade em que está inserido (BURGATTI, *et al.* 2013).

O método de aprendizagem teórico em faculdade privada inicia-se no 1º semestre e finda no 6º semestre. A prática é vivenciada entre o 7º e 8º semestres, o que dificulta a correlação do aprendizado com a realidade de acordo com alguns autores, haja visto que, o aluno passa pelos campos de estágio muito rapidamente para

que circule por várias áreas do conhecimento (BURGATTI, *et al.* 2013).

O graduando pode vivenciar situações que o leva a realidade concreta, e com essas experiências, valorizar seu conhecimento e sua prática. Mas é necessário que o professor o estimule a isso de forma clara ao associar a prática à teoria (BURGATTI, *et al.* 2013).

Alguns autores são enfáticos em afirmarem que existe uma falta de entendimento no modelo assistencial presente na formação dos graduandos no Brasil perante os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Reforçam que os profissionais visam o atendimento primário com o médico dificultando o conceito da saúde integral e que isso pode interferir na formação dos acadêmicos de acordo com as DCN (COLLISELLI, *et al.* 2009).

Isso exige uma transformação durante a formação do aluno. É necessário mudar o modo de ensinar e aprender, mudando a prática de atenção à saúde. As mudanças deverão ocorrer após a junção entre o processo de educar, a forma de o aluno absorver o que lhe foi ensinado, o mundo do trabalho, da vida e da comunidade. E o professor é o elo principal de tudo (COLLISELLI, *et al.* 2009).

Dessa forma, o questionamento que se faz é se a formação dos enfermeiros vem desenvolvendo a capacidade de enfrentar a complexidade e a competência de autonomia que exige no seu campo de trabalho (BURGATTI, *et al.* 2013).

O Ministério da Saúde vem apresentando iniciativas como o Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, que visa a interação do aluno com a população e com outros profissionais da saúde, desde o início da sua formação. Pois entende-se que os cenários de aprendizagem compreendem não somente o local das atividades, mas também os sujeitos envolvidos (COLLISELLI, *et al.* 2009).

O docente precisa despertar o interesse do aluno, dar um significado naquilo que ele ensina, fazendo com que esse aluno formule seu senso crítico desenvolvendo sua capacidade de questionar, investigar, divergir, argumentar, experimentar, entre outros fatores (SILVIA, *et al.* 2009).

Diante do exposto, é relevante suscitar temas que envolvam a atuação do professor, que deve estar ciente dessas dificuldades enfrentadas pela maioria dos acadêmicos de enfermagem durante os estágios que conduz e principalmente no momento de fazerem suas avaliações. Assim, em nosso trabalho, o objetivo foi identificar nos alunos concluintes do curso de graduação em enfermagem, se eles se consideram avaliados no campo de estágio.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com base na teoria de Representações Sociais, seguindo as diretrizes do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (JODELET, 1989 e LEFÈVRE, *et al.* 2000).

A amostra foi composta por 30 alunos do curso de graduação em Enfermagem de uma cidade do interior paulista. A coleta de dados ocorreu após aprovação no Comitê de Ética do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiaí (parecer n°. 1.184.259).

Foram inclusos no estudo, alunos escolhidos aleatoriamente e que estavam no sétimo ou oitavo semestre do curso de enfermagem.

As estratégias utilizadas para a coleta de dados foram as seguintes: as entrevistas foram realizadas em horários que não interferiram nas aulas (intervalo e/ou após a aula), ou seja, em uma sexta-feira quando os alunos têm aula teórica na faculdade (de segunda a quinta-feira ocorrem os estágios); os alunos não foram informados pelos pesquisadores o dia da pesquisa, assim na sexta-feira escolhida (pelos pesquisadores) àqueles que estavam presentes e aceitaram participar,

foram entrevistados; antes do início da entrevista, os participantes tomaram ciência do objetivo do estudo, instrumentos que seriam aplicados, assim como da garantia do anonimato e esclarecimentos de dúvidas, quando necessário. O tempo médio de cada entrevista, escrita, foi de no máximo 10 minutos.

Os alunos responderam a dois questionários semiestruturados elaborados pelos pesquisadores, um referente às características sociodemográficas contendo seis questões, e outro com uma questão referente ao objetivo principal do estudo.

Tratamento e análise dos dados

De acordo com as diretrizes do DSC, foram adotadas neste estudo três figuras metodológicas: Expressões-chave (ECH), Ideia Central (IC) e DSC (LEFÈVRE, *et al.* 2000).

Para o tratamento e análise dos dados, foi utilizada a ordem das seguintes etapas: antes do início da digitação dos dados, as repostas foram lidas várias vezes para que se obtivesse uma ideia panorâmica e melhor compreensão dos textos. Após, procedeu-se à digitação literal dos mesmos. Na segunda etapa foi efetuada a leitura exaustiva de todo o material digitado. Na terceira etapa copiou-se integralmente o conteúdo da resposta de cada respondente no Instrumento de Análise de Discurso 1 (IAD1) representando as ECHs em itálico. De posse das ECHs e após a leitura de cada uma, foi identificada a sua IC, tomando-se o cuidado de que a mesma represente a descrição das ECHs e não a sua interpretação. Na quarta etapa ocorreu a elaboração do Instrumento de Análise do Discurso 2 (IAD2) que contem, separadamente, cada ideia central com as suas respectivas ECHs semelhantes ou complementares. A quinta e última etapa foi para extrair o tema de todas as perguntas da entrevista semiestruturada, agrupando-se ao mesmo as suas respectivas ICs e DSC, assim como os participantes, representados pelo seu número e as frequências de ideias, por meio de tabelas.

RESULTADOS

Em relação as características sociodemográficas dos participantes evidenciou-se que a idade da maior parte dos acadêmicos 18 (93%), está abaixo dos 40 anos. Com relação ao gênero, 27 (90%) dos acadêmicos são mulheres. No tocante a outro curso de graduação concluído três (10%) já possuem formação em áreas humanas e exatas. A maioria dos alunos 19 (63%) já são técnicos de enfermagem e estão atuando no cuidado direto ao paciente. Sobre a participação em eventos científicos 20 (67%) afirmam que costumam frequentá-los (Tab. 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes, Jundiaí/SP. n=30.

Características sociodemográficas	Nº	(%)
Idade		
21 a 30	15	50%
31 a 40	13	43%
41 a 50	01	3%
Acima de 51	01	3%
Gênero		
Feminino	27	90%
Masculino	03	10%
Possui outra graduação concluída?		
Sim	03	10%
Não	27	90%
Possui curso técnico de enfermagem?		
Sim	19	63%
Não	11	37%
Trabalha na assistência direta ao paciente?		
Sim	19	63%
Não	11	37%
Participa de eventos científicos?		
Sim	20	67%
Não	01	3%
Às vezes	09	30%

As ideias centrais que emergiram na ordem de maior para menos frequência em relação à percepção de estar avaliado em estágio foram: “Sim, conhecimento técnico científico”, “Sim, comportamento”, “Sim, conhecimento teórico”, “Sim, insatisfação”, “Sim, sociável já basta”, “Sim, livre no campo”, “Sim, professor sem didática”, “Sim, professor responsável pelo módulo”, “Sim, disciplina desnecessária”. Aqueles que não se consideraram avaliados a ideia central é: “Não, sociável já basta” (Tab. 2).

DISCUSSÃO

IC: “Sim, conhecimento técnico científico”

“Sim, os professores estão avaliando além do conhecimento técnico científico, questionam, conversam, lembrando sempre, retirando dúvidas do

grupo sobre alguns temas, ensinando e avaliando tanto técnica empregada ou cobrança de teoria”.

O estágio é o momento de consolidar todo o conhecimento adquirido relacionando a teórica com a prática. Além da formação profissional é uma evolução pessoal e transformação de identidade (SILVA e MARRAN, 2014).

Os conteúdos teóricos e praticas são desenvolvidas no decorrer da formação, mesmo quando as aulas práticas não são no início do curso (SILVA e CILLINI, 2015). A teoria e a pratica estão ligados com finalidade de construir o saber independente do momento, ou seja, em campo de estágio, ou na construção da assistência de enfermagem com estudos de casos relacionados à realidade. Elas não devem ser vistas de forma separada, haja visto que, uma esta embasada na outra (MARTINS, 2008; EVANGELISTA e IVO, 2014).

Tabela 2 - Ideias centrais, participantes e frequência das respostas dos alunos em relação à percepção sobre avaliação em campo de estágio. Jundiaí/SP. n=30.

Ideias Centrais	Participantes	Nº	(%)
“Sim, conhecimento técnico científico”	4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 18, 23, 24, 26, 27, 28, 29	14	46,6
“Sim, comportamento”	1, 2, 3, 5, 10, 18, 22, 23, 24, 27, 28	11	36,6
“Sim, conhecimento teórico”	6, 9, 11, 15, 17, 25, 30	7	23,3
“Sim, insatisfação”	14, 20	2	6,6
“Sim, sociável já basta”	22	1	3,3
“Sim, disciplina desnecessária”	16	1	3,3
“Sim, livre no campo”	18	1	3,3
“Sim, professor sem didática”	21	1	3,3
“Sim, professor responsável pelo módulo”	14	1	3,3
“Não, sociável já basta”	19	1	3,3

IC: “Sim, comportamento”

“Sim, somos avaliados a todo o momento, todos os critérios desde vestimentas, comportamento, postura, pontualidade, ética, interação e relacionamento com os colegas estagiários, com os pacientes, com os funcionários, comprometimento, nível de interesse e iniciativa, execuções de tarefas, higiene, etc”.

A importância do estágio na formação do graduando de enfermagem é para desenvolver atitudes, comportamentos e habilidades para interagir com equipe multiprofissional, familiares e pacientes e possibilitar a análise crítica e reflexiva para o conhecimento teórico prático e posteriormente, como enfermeiro (MARTINS, 2008).

O comportamento profissional é acompanhado do conhecimento que o leva a tomada de decisões, habilidades e competências. E que de forma geral, agregado a outros fatores, garante a competência do profissional (BENITO, *et al.* 2012; ZENITO, *et al.* 2012).

O aluno tem o professor como exemplo a seguir, desde assistência até o comportamento, que diz respeito da ética profissional (EVANGELISTA e IVO, 2014).

IC: “Sim, insatisfação”

“Sim, todos avaliam, uns mais dedicado e comprometido outros cumprindo com a carga horária, e assim passando a ser conivente com a aprovação de

profissionais mal preparados, muitos alunos não estão preparados para receber o diploma e mesmo assim alcança a nota para ser aprovados, me sinto insatisfeita e vejo injustiças, quando um aluno que não se dedica recebendo a mesma aprovação de um aluno dedicado, pela conivência de alguns avaliadores que por diversas vezes não se importam deixando que “o mundo lá fora” faça a seleção que deveria ter começado na graduação”.

Os alunos necessitam de iniciativa e participação nas diversas situações encontradas no campo de estágio e o docente, por sua vez, mais tempo para acompanhar o aluno. E parte importante para o professor saber se comunicar com os alunos para estimulá-los e guia-los na condução das ações, assim como identificar aqueles que precisam se dedicar mais (SILVA e CICILLINI, 2015).

O docente, como formador de profissionais para a saúde com características de educadores, precisa acompanhar o desenvolvimento da educação e a mudança no contexto da saúde, que juntos produzem o conhecimento e a capacitação de uma pessoa crítica e reflexiva (SILVA e CICILLINI, 2015).

IC: “Não, sociável já basta”

“Não, durante os estágios não me senti em momento algum sendo avaliada pelo meu desempenho, seja pelo meu conhecimento técnico, habilidade na prática relacionamento interpessoal e dentre tantos outros

requisitos que de fato eu aluno deveria ser avaliado. Na minha percepção durante todo este tempo o aluno no estágio é avaliado se tiver a capacidade de ser social, agradar principalmente o professor, esse sim é o aluno muito bem avaliado, é o aluno que atinge todos os objetivos do estágio e principalmente as expectativas do professor. Não importa se sua capacidade de conhecimento técnico científica deixa à desejar, mas ele é sociável e já basta, não precisa saber muito, basta uma boa piada e um sorriso constante”.

Ao longo da formação acadêmica muitas vezes não é fortalecido o gerenciamento das relações interpessoais no processo de trabalho, ficando evidente a dificuldade em lidar com equipes, a perda da abordagem do teórico prático, sendo um obstáculo no desenvolvimento profissional (URBANETTO e CAPELLA, 2004).

A vivência do estágio supervisionado também é para proporcionar, além do exercício profissional, o desenvolvimento do papel social do aluno (ZENITO, *et al.* 2012).

O aluno em estágio tem a oportunidade de desenvolver sua prática e também sua comunicação interpessoal que são necessárias para um ambiente de trabalho equilibrado e harmonioso. Até mesmo a relação aluno-professor, aluno-aluno, deve ser despertada sendo âncora para esse momento de aprendizagem (EVANGELISTA e IVO, 2014). Entretanto, o professor deve evidenciar ao aluno as competências avaliadas e a importâncias destas para a vida profissional.

Há evidências de que os alunos adquirem vínculo de amizade e confiança com alguns professores, facilitando a aprendizagem, já alguns professores não permitem essa liberdade, tornando um obstáculo durante o estágio (MARTINS, 2008).

IC: “Sim, livre no campo”

“Sim, com excessões em alguns campos em que ficamos muito livres”.

Quando os discentes são colocados na assistência, espera-se que demonstrem suas habilidades, práticas e que expressem seus valores, porém podem desencadear sentimentos de despreparado e isso decorre do fato de se sentirem abandonados, largados em um local onde não tem nenhum vínculo, seja pela condição do ambiente ou pela falta de acompanhamento do docente, gerando frustração (MARTINS, 2008; SCHERER, *et al.* 2006).

IC: “Sim, professor sem didática”

“Sim, sinto as vezes que parece ser feito de qualquer jeito, professores não teve didática para oferecer, gostaria de ser mais avaliada e cobrada”.

Durante o campo de estágio o discente pode

aprender com experiências dos professores e isso é uma forma de compreender os ensinamentos, uma troca de experiência pelo que vão enfrentar. O momento de aprender é recíproco, de ambos os lados, tudo no seu momento (SILVA e MARRAN, 2014).

O professor deve ser sempre dinâmico, tem que transformar toda aula teórica em prática de uma maneira que possa assimilar a realidade do aluno. O método pedagógico diminuirá o conflito da teoria e a prática durante o estágio (ALMEIDA e LÜDKE, 2012).

IC: “Sim, professor responsável pelo módulo”

“Sim, é simplesmente pelo fato de ter alguém responsável pelo módulo ao qual estou cursando”.

Ser docente é uma responsabilidade que mais pesa carreira profissional, pois o que se ensina pode levar o graduando ao sucesso ou ao fracasso na sua profissão. O seu papel é identificar se aluno alcançou o objetivo ou não, se está preparado para sua profissão ou não (SILVA e CILLINI, 2015). Ele não deve ser uma figura meramente presente no estágio como “autoridade” que avalia no final somente. É a base no processo de aprendizagem, ele influencia seus alunos, conversando, fazendo uma troca de informações (SCHERER, *et al.* 2006).

O docente tem o papel importante no período de estágio, pois na visão de alunos é considerado como exemplo de profissional a seguir. Ele deve ter consciência e responsabilidade desse papel. Não é somente professor de competência técnica, mas sim competência didático-pedagógica e de formação de pessoas (LIMA, *et al.* 2013).

IC: “Sim, disciplina desnecessária”

“Sim, no meu ponto de vista saúde do escolar, foi uma disciplina desnecessário”.

O processo de ensino e de aprendizagem exige do professor, dinâmica e constante reflexão dos vários aspectos necessários à formação do aluno. E não se deve considerar na formação a visão curativa somente, mas as oportunidades atuais de se trabalhar a prevenção (MARTINS, 2008).

Isso posto é importante o professor mostrar ao aluno o objetivo do que se ensina. Assim, a oportunidade de estagiar em uma escola e atender pessoas em processo de formação como cidadãos e de caráter é de extrema relevância e impacto na saúde de forma global, inclusive por representar muitas vezes mudanças na família.

A importância da enfermagem dentro da escola é de proporcionar e esclarecer dúvidas que com a mudança de fases na vida desses escolares, possam ser, além de educativas, construtivas, no seu desenvolvimento (BRUM, *et al.* 2012).

CONCLUSÃO

Os discursos e as ideias centrais dos acadêmicos de enfermagem evidenciam uma crítica importante aos professores no tocante à postura, conhecimento técnico e científico e habilidade de lidar com os grupos de estágio e que impactaram na avaliação.

Os alunos, na maioria, estão se sentindo avaliados. Entretanto, nem todos percebem a importância do

estágio, outros se sentiram avaliados somente pelo fato de ter a presença do professor, mas não que ele tenha cobrado algo.

É relevante que mais estudos que abordam aspectos relacionados à avaliação do professor em campo de estágio sejam realizados para que tantos os docentes quanto os discentes possam refletir sobre o assunto e contribuir para uma construção de habilidades, competências e atitudes para ambos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA EB, LÜDKE M. O estágio como espaço de reflexão entre a teoria e a prática. *Revista Intersaberes*, 2012.14 (7): 429-433.
2. BENITO GAV, TRISTÃO KM, PAULA ACSF, SANTOS MA, ATAÍDE LJ, LIMA RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev Bras Enferm*, 2012. 65 (1): 172-8.
3. BRUM BL, GUEDES CC, MUNHOZ, CI, QUADROS JS, RAMOS CP, SHMITT ACAN, et al. A Enfermagem promovendo saúde na escola: Uma revisão integrativa. [Apresentado durante a II Jornada internacional de Enfermagem Unifra 2012]. Disponível em: http://www.unifra.br/eventos/jornadadeenfermagem/consulta_anais.asp
4. BURGATTI JC, BRACIALI LAD, OLIVEIRA MAC. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em enfermagem de um currículo integrado. *Rev Esc Enferm USP* 2013. 47(4): 937-42.
5. CASATE JC, CORRÊA AK. Vivências de alunos de Enfermagem em estágio hospitalar: Subsídios para refletir sobre a Humanização em Saúde. *Rev Esc Enferm USP* 2006. 40(3): 321-8.
6. COLLISELLI L, TOMBINI HTL, LEBA ME, REIBNITZ KS. Estágio curricular supervisionado: Diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Rev Bras Enferm*, 2009. 62(6): 932-7.
7. EVANGELISTA DL, IVO OP; Contribuição do estágio supervisionado para a formação do profissional de Enfermagem. *Rev Enferm Contemp* 2014. 3(2): 123-130.
8. JODELET D. Representations Sociales: undomaine en expansion. In: JODELET D. Les representaciones sociales. Paris: Presses Universitaires de France; 1989.
9. LEFÈVRE F, LEFÈVRE AMC, TEIXEIRA JJV, (org.). *O Discurso do Sujeito Coletivo*. São Paulo: EDUCS; 2000.
10. LIMA TC, PAIXÃO FRC, CÂNDIDO EC, CAMPOS CJG, CEOLIM MF. Estágio curricular supervisionado: Análise da experiência discente. *Rev Bras de Enferm* 2014. 67 (1): 133-40.
11. MARTINS I. A percepção dos acadêmicos sobre estágio curricular supervisionado. Webartigos publicação de artigos e monografias. [periódico online] 2008 Nov [capturado 2015 out 30]; Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-percepcao-dos-academicos-sobre-estagio-curricular-supervisionado/11807>.
12. SCHERER ZAP, SCHERER EA, CARVALHO AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. *Rev Latino-am Enferm* 2006. 14 (2):285-91.
13. SILVA MM, MARRAN AL. O estágio curricular supervisionado na graduação em Enfermagem a partir da vivência dos estagiários. [Apresentado durante o 8º Enepe UFGD 5º EPEX Uems em outubro de 2014]. Disponível em <http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/>.
14. SILVA SR, CICILLINI GA. Estágio supervisionado nos currículos de enfermagem: Concepções e desafios na contemporaneidade. [Apresentado durante o I Encontro internacional sobre a formação docente para a educação básica e superior, Brasília 2015]. Disponível em: <http://www.enforsupunb2015.com.br>.
15. SILVIA RM, SILVA OCM, RAVALIA RA. Ensino de enfermagem: Reflexos sobre o estágio curricular supervisionado. *Rev Práxis*. Ano I, 2009.
16. URBANETTO JS, CAPELLA BB. Processo de trabalho em enfermagem: gerenciamento das relações interpessoais. *Rev Bras Enferm*, 2004. 57 (4):447-52.
17. ZARPELLON LD. A relação teoria e prática no processo de formação do enfermeiro. [periódico online] Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-193-04.pdf>.

Recebido em: 5/2016.

Aceito em: 6/2016.